

[Transcript] Programa Cujo Nome Estamos Legalmente Impedidos de Dizer / Livros da Semana: Linda Nochlin, Ruy Castro, Coleção PERERÊ e Flaubert

Mais uma semana, o tempo passa rápido.

Nesta, o Renue Tech assume a pasta do incontrolável, que tutela a incapacidade que nós temos em controlar certas e determinadas situações.

Algumas delas, um tanto ao conta constrangedoras.

Por exemplo, um ataque de espirras incontrolável, uma gregalhada se encontrou-lo, um arrote, um punzinho menos parado, quem nunca.

Os sons libidinosos dos nossos vizinhos.

Tudo isto é impossível de controlar.

Isto e mais uma nova edição do Big Brother, claro, que vai lá na 7ª edição.

Ao menos no Renue Tech, quase tudo é controlável graças a app mais Renu.

O aquecimento, o tempo de carregamento, os estofos, etc.

E é um descanso sentir que pelo menos no nosso automóvel temos controlo.

Assim como também é um descanso saber que o programa que se segue é incontrolavelmente bom.

Por isso, aproveite.

Esta a leitura dos livros e eu trago esta semana um livro com um título irónico e provocatório.

A própria autora, numa primeira versão, entretanto, corrigida, apresentava este ensaio definindo como implicações do movimento de libertação da mulher para a história da arte e para o cenário da contempo uraniedade ou, e vou continuar a citar, perguntas parvas merecem respostas cumpridas.

A resposta cumprida é precisamente este ensaio, a pergunta parva é o próprio título provocatório do livro, porque não houve grandes mulheres artistas.

A historiadora de arte, Linda Noslin, que ouvia a pergunta com frequência e que a considerava parva, tentou desmontá-la nesta resposta cumprida, para citar os termos da própria ensaísta, perguntas parvas merecem respostas cumpridas.

A resposta, este ensaio, portanto, foi publicada originalmente em 1971 e é um livro que viria a tornar-se central numa abordagem feminista à história da arte com o propósito declarado da autora de fazer uma revisão de conceitos como de grandeza artística, em quanto qualidade inata ou de reavaliação das condições de produção artística.

Cita apenas um exemplo simplificado no livro, as mulheres viram-lhes negadas ao longo dos séculos até ao século XIX, a possibilidade de praticarem o desenho perante um modelo nu, ou seja, concluir a ensaísta, o que está em causa neste debate, não é o gênio individual ou falta dele, é as condições em que esse gênio pode operar, porque não houve grandes mulheres artistas de Linda Noslin, edição VES.

O João Miguel Tavares sugera um grande biógrafo de língua portuguesa.

Exatamente. Existem grandes biógrafos, muitos, é língua inglesa, mas em língua portuguesa, de facto, infelizmente, eles caçam, o rio Castro é possivelmente o maior de todos, ele tem livros extraordinários, como o Cheira de Saudade, a Biografia do Garença, do Nelson Rodrigues, e agora, ele colocou aquilo que aprendeu a fazer aquelas biografias num livro, que é esta, A Vida por Escrito, Ciência e Arte da Biografia, em que está baseado em cursos que eu fui dando ao Lógeno da Vida, exatamente como construir biografias, que é calém desse lado de prática e muito útil para quem se interessa pelo tema, também

[Transcript] Programa Cujo Nome Estamos Legalmente Impedidos de Dizer / Livros da Semana: Linda Nochlin, Ruy Castro, Coleção PERERÊ e Flaubert

está cheio de histórias, como o Sou Rui Castro é capaz de contar, e, portanto, é um livro absolutamente delicioso que se lê assim de um fogo.

O Pedro Mecia traz Flober, num livro relativamente raro.

Sim, é um livro insólito sobre o que o Flober te espencou, fez várias versões, e a versão final foi publicada em 1864, e a obra do Flober, a obra humanística do Flober, o cheiro sempre entra a vida de província, a erudição e a fantasia, e este livro está fortemente lá da fantasia, é sobre este ermite que vive no alto, uma cabera no alto na montanha, e que é confrontado com visões, tentações, desejos reprimidos, e é um livro alucinante, muito diferente daquele naturalismo sofisticado, embora também seja muito sofisticado do Flober, e, como diz o Paul Valerino, um texto que vem neste edição com prefácio, em que ele percebe que a tentação é a nossa condição.

O Ricardo Raus Pereira traz livros infantis.

Exatamente, e porque não, Carlos, os nossos espectadores e ouvintes podem...

Os nossos espectadores mais pequenos, que estão nessa altura a se sentir a este problema.

É o próprio país dos espectadores mais pequenos.

É uma nova coleção de literatura infantis ou juveniles, são clássicos da literatura infantis ou juveniles brasileiras, coleção que se chama Pereira, e estes são os dois primeiros volumes.

O primeiro, que se chama Flickts do Ziraldo, é a história de uma cor que não é bem igual às outras, e por isso tem algumas dificuldades, mas depois, por acaso a história do livro é curiosa e envolve o primeiro homem a pisar a lua, que confirmou que a lua é de facto a cor Flickts.

Spoiler...

Desculpe-te.

Não, isso não vem no livro, pá.

Essa parte não é no livro.

O outro é Chico Buarque.

O outro é Chico Buarque, sim.

O outro é Chico Buarque, e é sobre uma menina que arranja uma estratégia por acaso inteligente para vencer o medo.

Chapeuzinho amarelo.

Está concluída mais uma reunião semanal, dois a oito dias, à mesma hora, os mesmos de sempre, também em podcast, Pedro Moschia, João Miguel Tavares e Ricardo Raus Pereira.